

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 13: A morte (XVIII); justos e ímpios (XIX).
Gênesis 2, Lucas 16

Elaborado por Judson Farias Marques
judsonfm@yahoo.com.br

Nós vos saudamos com: “A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”, 1Co 1.3.

Agora encerramos o estudo sobre as doutrinas bíblicas que são a razão básica de nossa fé, com os temas sobre a morte, justos e ímpios, baseados nos artigos XVIII e XIX da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira aprovada na 67ª. Assembléia em Campo Grande, MS, em 1986.

Os três temas citados exprimem para nós cristãos uma dura realidade. Dois destinos nos estão reservados eternamente, a salvação e a vida, ou a perdição e a morte.

Quando Deus criou o homem no sexto dia, como está registrado em Gn 1.26-30, é certo que o propósito do Senhor era de vida eterna para a sua criatura. No entanto, condicionou a vida eterna à obediência, como está em Gn 2.15-17 “Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar. Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente **morrerás**”. Na Bíblia este é o primeiro texto que apresenta a idéia de morte. Em Gn 3.6 Adão e Eva concretizaram a desobediência e a execução da justiça divina da pena de morte. A partir deste

momento o **pecado** tornou-se parte intrínseca do gene de todos os seres humanos e por conseqüência a morte também, como bem mostra o apóstolo Paulo em Rm 5.12. Por isto o primeiro parágrafo do tema morte, em estudo, contém a seguinte afirmação: Todos os homens são marcados pela finitude, de vez que, em conseqüência do pecado, a morte se estende a todos, Rm 5:12-18; 1Co 15:21-26; Hb 9:27; Tg 4:14. Deus, coerente com o seu propósito inicial de oferecer a vida eterna para o homem, providenciou o **renascimento** através de sua promessa feita em Gn 3.15 “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; **esta te ferirá a cabeça**, e tu lhe ferirás o calcanhar”. Esta promessa foi cumprida em Jesus Cristo, 2Tm 8.9-10.

A palavra de Deus assegura a continuidade da consciência e da identidade pessoais após a morte, bem como a necessidade de todos os homens aceitarem a graça de Deus em Cristo enquanto estão neste mundo, Lc 16:19-31; Hb 9:27.

Com a morte está definido o destino eterno de cada homem, Lc 16:19-31; 23:39-46; Hb 9:27.

Pela fé nos méritos do sacrifício substitutivo de Cristo na cruz, a morte do crente deixa de ser tragédia, pois ela o transporta para um estado de completa e

constante felicidade na presença de Deus. A esse estado de felicidade as Escrituras chamam "dormir no Senhor", Rm 5:6-11; 14:7-9; 1Co 15:18-20; 2Co 5:14,15; Fl 1:21-23; 1Ts 4:13-17; 5:10; 2Tm 2:11; 1Pe 3:18; Ap 14.13.

Os incrédulos e impenitentes entram, a partir da morte, num estado de separação definitiva de Deus, Lc 16:19-31; Jo 5:28,29.

Na Palavra de Deus encontramos claramente expressa a proibição divina da busca de contato com os mortos, bem como a negação da eficácia de atos religiosos com relação aos que já morreram. Êx 22:18; Lv 19:31; 20:6,27; Dt 18:10; 1Cr 10:13; Is 8:19; 38:18; Jo 3:18; 3.36; Hb 3.13.

Deus, no exercício de sua sabedoria, está conduzindo o mundo e a **história a seu termo final**, Mt 13:39,40; 28:20; At 3:21; 1Co 15:24-28; Ef 1:10.

Para os que estiverem vivendo, o apóstolo Paulo em 1Ts 2.1-17 lembra a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo como "segunda vinda" e "volta de Jesus". Essa promessa de Jesus está em Mt 24 e 25, Mc 13 e Lc 17.20-37. Os anjos também a reafirmaram em At 1.10,11.

Em cumprimento à sua promessa, **Jesus Cristo voltará** a este mundo, pessoal e visivelmente, em grande poder e glória, Mt 16:27; Mc 8:38; Lc 17:24; 21:27; At 1:11; 1Ts 4:16; 1Tm 6:14,15; 2Tm. 4:1,8.

Os mortos **em Cristo** serão ressuscitados, arrebatados e se unirão ao Senhor, Dn 12:2,3; Jo 5:28,29; Rm 8:23; 1 Co 15:12-58; Fl 3:20; Cl 3:4.

Os mortos **sem Cristo** também serão ressuscitados, Dn 12:2; Jo 5:28,29; At 24:15; 1Co 15:12-24.

Conquanto os crentes já estejam justificados pela fé, todos os homens comparecerão perante o tribunal de Jesus Cristo para serem julgados cada um, segundo suas obras, pois através destas é que se manifestam os frutos da fé ou os da incredulidade, Mt 13:49,50; At 10:42; 1Co 4:5; 2Co 5:10; 2Tm 4:1; Hb 9:27; 2Pe 2:9.

Os **ímpios** condenados e destinados ao inferno lá sofrerão o castigo eterno, separados de Deus, Dn 12:2,3; Mt 16:27; Mc 9:43-48; Lc 16:26-31; Jo 5:28,29; Rm 6:22,23.

Os **justos**, com os corpos glorificados receberão seus galardões e habitarão para sempre no céu com o Senhor, Dn 12:2,3; Mt 16:27; 25:31-40; Lc 14:14; 16:22,23; Jo 5:28,29; 14:1-3; Rm 6:22,23; 1Co 15:42-44; Ap 22:11,12.

Agradecemos e desejamos a todos que nos acompanharam nesta série de estudos, que tenham se aperfeiçoado segundo o poder do Espírito Santo de Deus: "Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, e que agora se manifestou pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual destruiu a morte, e trouxe à luz a vida e a imortalidade pelo evangelho", 2Tm 1.9-10. Esta é a nossa oração em nome de Jesus, amém.